



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Esofagite Eosinofílica: Perfil Epidemiológico, Sintomatologia E Achados Endoscópicos

Autores: ANA PRISCILA LAURENTINO RONCONI; GUILHERME PORTO LUSTOSA; LARA CHAIB RODRIGUES; LORENA RODRIGUES NETTO; MARIANA BERTAZZI COSTA; CAMILA MONTEIRO SEMAN CUFLAT; CLARICE BLAJ NEUFELD; MAURO SERGIO TOPOROVSKI

Resumo: OBJETIVO: Descrever os dados clínicos, laboratoriais e endoscópicos de 26 pacientes com diagnóstico de esofagite eosinofílica acompanhadas em nosso serviço de 2007 a 2013. MÉTODOS: A casuística foi obtida através da análise e revisão dos prontuários dos pacientes em acompanhamento ambulatorial. RESULTADOS: Foram diagnosticados 26 pacientes entre 1 a 14 anos de idade (mediana de 5 anos e 8 meses), 17 do sexo masculino (65,3%). A atopia (rinite, dermatite atópica e/ou asma) estava presente em 19/26 pacientes (73%); encontrou-se eosinofilia periférica (>7% de eosinófilos) em 65,3% dos casos. 46,1% apresentavam testes para alérgenos alimentares positivos (prick test e/ou IgE específico) sendo o leite de vaca predominante (65,3%), ovo (30,7%), soja (26,9%) , amendoim (19,2%), trigo (15,3%) e frutos do mar (11,5%). Nos casos de E.Eo não IgE mediada, o leite de vaca também foi o alimento mais comumente envolvido (71,4%). Os sintomas mais frequentes foram náuseas e/ou vômitos em 21/26 pacientes (80,7%) seguida de epigastralgia (42,3%) e regurgitações (30,7%). Engasgos estavam presentes em 6/26 pacientes (23%), dificuldade alimentar em 3 (11,5%) e nenhum paciente relatou sintomas de impactação. Os achados endoscópicos incluíram estrias longitudinais em 9/26 pacientes (34,6%), pontilhado esbranquiçado em 6/26 (23%), exsudato fibrinoso em 6/26 (23%), esofagite erosiva em 6/26 (23%) e foi normal em 10 pacientes (38,4%). A contagem de eosinófilos na microscopia variou de 15 eos/CGA à 100 eos/CGAa, sendo a mediana de 30 eos/CGA. CONCLUSÕES: A esofagite eosinofílica, doença crônica de origem imunomediada, tem tido diagnóstico crescente nos últimos anos, devendo ser sempre considerada quando há sintomas de refluxo gastroesofágico não responsivo ao tratamento habitual. Sexo masculino, presença de atopia, eosinofilia e alergias alimentares são sinais de alerta para tal patologia. Os exames endoscópicos devem ser acompanhados de biópsias com contagem detalhada do número de eosinófilos.